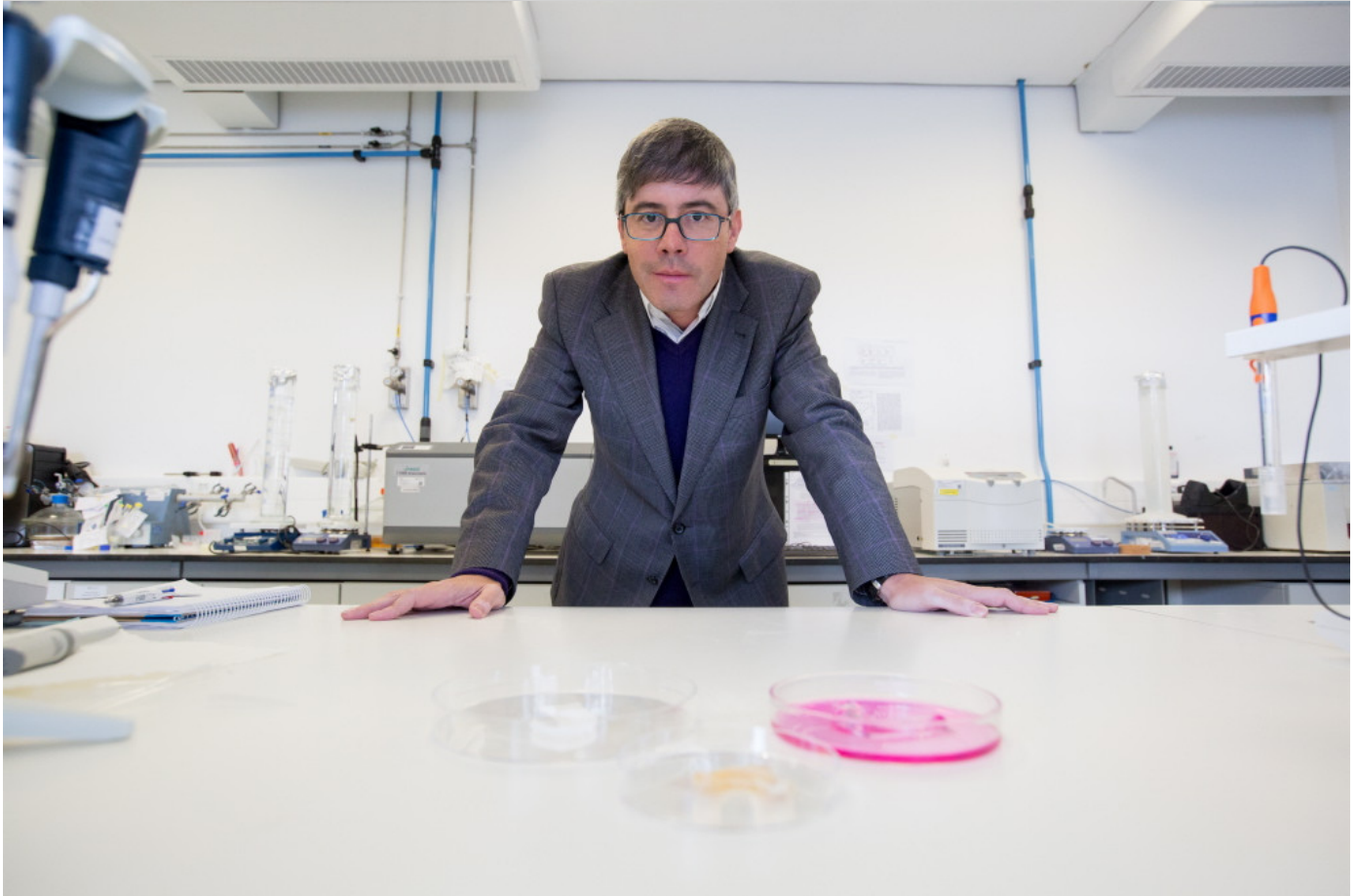


# “Não há nada como o Discoveries Centre em Portugal”

SOCIEDADE | 16.11.2016 às 8h48

0 Comments



Rui Reis, vice-reitor da Universidade do Minho  
**Rui Duarte Silva**

Discoveries Centre junta cinco universidades portuguesas e uma inglesa para trabalhar na medicina do futuro. À VISÃO, o coordenador do projeto, o cientista Rui Reis, explica como



**SARA SÁ**  
 Jornalista

**R**ui Reis é um craque da ciência. Dirige o Instituto 3Bs (Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos), na Universidade do Minho, é um dos investigadores que mais publica em Portugal e uma referência internacional na sua área, a regeneração de tecidos – formação de novas células em órgãos, ossos ou cartilagens danificadas. Acabou de ver aprovada candidatura à Comissão Europeia, que coordenou, para a criação do Discoveries Centre. Uma parceria entre as universidades portuguesas (Minho, Porto, Aveiro, Lisboa e Nova de Lisboa) e a University College London (Reino Unido), que em sete anos pode ascender a um orçamento de 100 milhões de euros (vindos da Comissão Europeia, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo). À Visão explica o projeto, uma porta de entrada na Medicina do futuro.

**Esta colaboração entre institutos, que acabam por ser concorrentes, é pouco comum. Como conseguiu isso?**

Uma das grandes forças deste centro é precisamente a colaboração entre todos estes institutos. Que acabam por ser também competidores. É assim em ciência. Teria sido mais simples concorrer só com o 3Bs, mas podia não ter funcionado. Desta forma, conseguimos obter massa crítica com uma certa dimensão.

### **Este orçamento – de 100 milhões de euros – também impressiona. Em que será usado o dinheiro?**

Será construído um edifício, com onze milhões atribuídos pela FCT, para ser a sede [AvePark - Parque de Ciência e Tecnologia das Caldas das Taipas, em Guimarães]. Mas o resto do financiamento será sobretudo destinado a pagar a recursos humanos – serão contratadas 200 pessoas –, para os consumíveis, financiar a criação de empresas, as patentes. Em Portugal, já temos laboratórios, edifícios, estamos bem equipados. É reconhecida a nossa capacidade em Ciência e Tecnologia da Saúde. O que nos faltava era um instrumento que nos permitisse ter a chamada investigação de translação – levar o que é produzido no laboratório até ao doente, saltar da universidade para o cidadão.

### **E isto consegue-se promovendo ensaios clínicos?**

Sim. Por exemplo, nisto a parceria com o University College de Londres será crucial. São dos melhores nesta área, têm muita experiência. Usaremos boa parte da verba para contratar pessoas, para fazer a gestão dos ensaios clínicos, investigadores. Oferecendo boas condições de trabalho e financiamento para começarem um projeto conseguiremos contratar talentos científicos nesta área, a nível mundial.

### **Não temerem que o Brexit viesse pôr em risco o projeto, tendo em conta o envolvimento do University College?**

(Risos). Bem, por acaso o *deadline* da submissão do projeto coincidiu com a data do referendo ao Brexit. Chegamos a temer que o resultado viesse a pesar na decisão dos avaliadores europeus. Mas não. Além disso, o governo britânico já assegurou que garantiria o financiamento, caso venha a falhar o de Bruxelas.

### **Quais serão as principais áreas de trabalho?**

Um dos grandes objetivos é reforçar a medicina de precisão, recorrendo à análise genética. E vamos centrar-nos em três áreas essenciais: as patologias músculo-esqueléticas; as doenças neurodegenerativas e as cardiovasculares. Trabalharemos em áreas como o Parkinson, Alzheimer, defeitos das articulações, do menisco.

### **Será um centro diferente de tudo o que já existe.**

Não há nada do género em Portugal. Será comparável à Fundação Howard Hughes, americana. Vamos ter um programa doutoral e ainda um de pós-doutoramento, o que não é muito comum. Também vamos formar cirurgiões e clínicos, para serem capazes de aplicar as terapias desenvolvidas no centro.

### **O que acontecerá ao fim dos sete anos de instalação?**

Vamos ter sete anos para deixar tudo a funcionar em pleno. Ao fim deste tempo contamos que, com a prestação de serviços e também com o financiamento de projetos, seremos auto-sustentáveis.



## COMENTÁRIOS

## ÚLTIMAS

SOCIEDADE | 08h48 Sara Sá

### “Não há nada como o Discoveries Centre em Portugal”



Discoveries Centre junta cinco universidades portuguesas e uma inglesa para trabalhar na medicina do futuro. À VISÃO, o coordenador do projeto, o cientista Rui Reis, explica como

SOCIEDADE | 15.11.2016 Rui Antunes

### Centro comercial vai manter urso polar em cativeiro. Porque fica bem nas selfies?



Ao fim de quase um ano de protestos de organizações dos direitos dos animais, a campanha pela libertação de Pizza, já apelidado de "urso polar mais triste do mundo", ainda não surtiu o efeito desejado. O animal foi retirado do "zoo" improvisado onde vive como uma atração, no sul da China, mas apenas temporariamente, para se realizarem obras

SOCIEDADE | 15.11.2016 Sara Sá

### 90 segundos de ciência por dia, nem sabe o bem que lhe fazia



Programa de rádio apresenta o que de melhor se faz na ciência nacional

SOCIEDADE | 15.11.2016 Sara Sá

### “Não é preciso estar em Nova Iorque ou Boston para ganhar o Nobel”



Os homens são para caçar e percorrer grandes distâncias. As mulheres para ficar em casa a cuidar do lar? "Pode ser, sim. Mas é algo que ainda não está resolvido", responde, em entrevista exclusiva à VISÃO, Edvard Moser, Nobel da Medicina em 2014 por ter identificado os neurónios envolvidos na orientação espacial

## Novas imagens da Superlua pelo mundo



Veja as fotos da lua maior e mais brilhante do século

## O Facebook e as notícias falsas - uma história sobre a sofreguidão



Terá a rede social de Mark Zuckerberg ajudado a eleger Donald Trump? A pergunta é legítima perante a quantidade avassaladora de histórias falsas pró-Trump que circularam no Facebook durante as eleições

## Cinco apps que podem facilitar a vida aos diabéticos



No Dia Mundial da Diabetes, a VISÃO dá-lhe a conhecer cinco aplicações que podem ajudar os diabéticos a controlar a doença que afeta mais de um milhão de portugueses e cerca de 422 milhões de pessoas em todo o mundo

## As prisões na Holanda estão a ficar vazias



Na última década, a estratégia da reabilitação dos serviços prisionais holandeses tornou uma das taxas de encarceramento mais altas da Europa numa das mais baixas

## Guia para ver a Superlua de hoje



O astrofísico e diretor do Observatório Astronómico de Lisboa, Rui Agostinho, explica o fenómeno da Superlua que voltará a acontecer em 2018 e 2034

## Hoje vai aparecer a maior e mais brilhante superlua desde 1948



A superlua de segunda-feira será a maior e a mais brilhante do género desde 1948, e o melhor sítio para observá-la, em Lisboa, é no Parque das Nações, junto à Torre Vasco da Gama